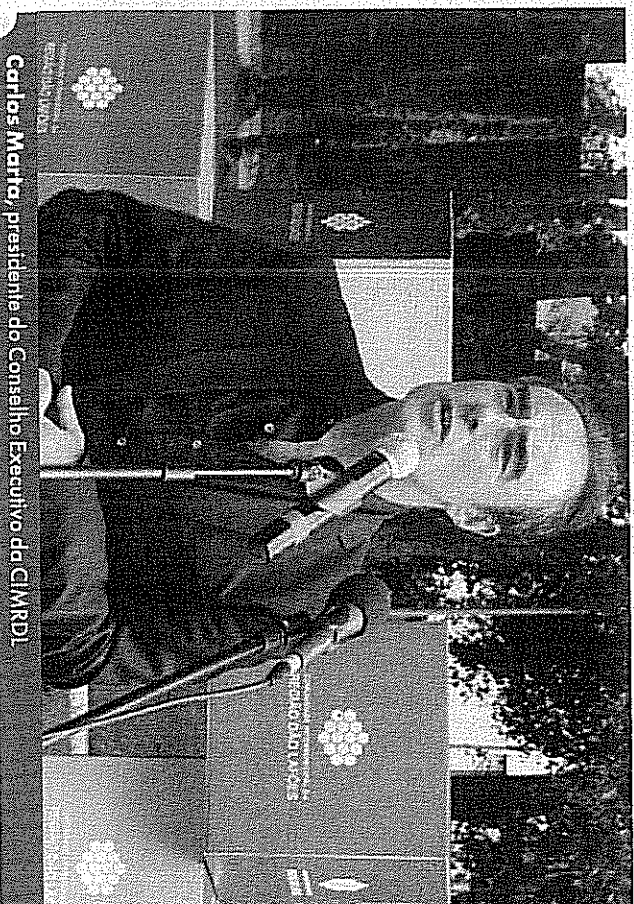
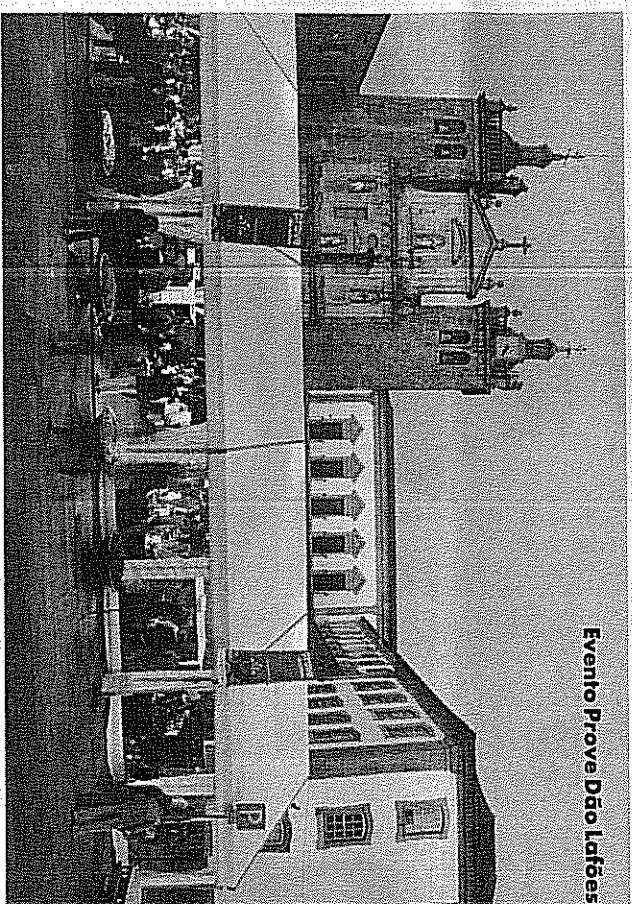


Dão Lafões: Uma região inovadora, empreendedora e competitiva

Na prossecução da promoção de projetos estruturantes para a Região, a atuação da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (CIMRD) assenta numa visão de parceria estratégica entre 14 Municípios¹. Em entrevista ao *'+Qualidade'*, Carlos Marta, presidente do Conselho Executivo da CIMRD, expõe os projetos promovidos e analisa os desafios futuros na implementação do Quadro Comunitário 2014-2020.



Carlos Marta, presidente do Conselho Executivo da CIMRD



Evento Prove Dão Lafões

No âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional, foi definida a estratégia de desenvolvimento da Região Dão Lafões, para o período 2007-2013. Quais os objetivos traçados inicialmente e aqueles que já foram cumpridos até ao momento?

A Comunidade Intermunicipal da Região, Dão Lafões (CIMRD) procurou, sobretudo, dar resposta aos objetivos para os quais foi criada, nomeadamente a gestão da contratualização no âmbito do Mais Centro – Programa Operacional da Região Centro: O PO da Região Centro intervém em quatro eixos prioritários: Competitividade, Inovação e Conhecimento; Valorização do Espaço Regional; Coesão Local e Urbana; Assistência Técnica.

Assim, nesse domínio, tivemos uma contratualização na ordem dos 90 milhões de euros e estamos a cumprir uma taxa de execução financeira muito elevada – estando, portanto, acima da média nacional e da Região Centro –, cumprindo, desta feita, os objetivos que tínhamos delineado para a comunidade do conjunto de 14 Municípios que integram a CIMRD. Paralelamente, fomos também capazes de apresentar candidaturas a outros projetos quer no âmbito do PO Centro, quer do Programa Operacional de Valorização Territorial (POVT) e de outros programas. Estes permitiram-nos avançar um conjunto significativo de investimentos, em vários domínios da nossa região, que estão a ser executados com bons resultados e eficácia, refletindo-se em boas respostas para o futuro das populações.

Mais concretamente, esses investimentos refletem-se em que tipo de projetos?

No âmbito da contratualização, o investimento refere-se a áreas como a mobilidade urbana e territorial, bem como a modernização administrativa e tecnológica. Tendo sido, portanto, este desenvolvimento fomentado em parques de

localização empresarial e em centros educativos.

Além disso, houve uma forte aposta na requalificação urbana e ambiental. Por isso, estamos a falar de um conjunto importante de áreas que, nos diferentes Municípios da Comunidade, careciam de algumas respostas. Depois destes projetos terem sido aprovados, pelos programas supramencionados, foram eficazmente executados, tendo já resultado em diversos serviços ao dispor das respetivas populações. Ou seja, foram criadas infraestruturas que permitiram, ou que estão a permitir, a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da Região Dão Lafões.

Neste âmbito, gostava de realçar a construção da Escopista do Dão. Sendo este um projeto de três Municípios – Tondela, Santa Comba Dão e Viseu –, com um valor de investimento a rondar os cinco milhões de euros, que já se encontra em pleno funcionamento. Hoje é, indiscutivelmente, uma mais-valia recreativa e turística para a nossa Região.

Em curso, quais os projetos que se destacam?

Importa referir a candidatura da CIMRD – para o conjunto de seis Municípios que fazem parte da rede Urbana de Viseu – à Rede Urbana de Inovação e Competitividade. Daqui surgiram 16 projetos desenvolvidos quer individualmente pelas Câmaras, quer por outras entidades como, por exemplo, a Associação Empresarial da Região de Viseu (ARV) e a Associação Cultural e Recreativa de Tondela (ACERT). O objetivo futuro é constituir seis incubadoras em várias áreas, adaptadas de acordo com o nosso Estudo de Enquadramento Estratégico. Desta forma, será criado um polo de Cultura em Viseu, de Empreendedorismo Social em Santa Comba Dão, de Terminalismo em São Pedro do Sul, do Setor Automóvel em Mangualde, do Setor Vitivinícola em Nelas, e de Biotecnologia e Saúde em Tondela. Este é um sinal muito importante para as estratégias que irão definir, seguramente, o futuro Enquadramento Económico da nossa Região e do país.

Região Dão Lafões

No âmbito da implementação da Comunidade Intermunicipal, foi requerido um Estudo de Inquirição-Estratégico da Região Dão Lafões, que referenciou as principais dificuldades e potencialidades do território. Para além de realçar os indicadores positivos referentes à Paisagem Natural e ao Património da Região, o Estudo focou-se nos setores proeminentes da Região: setor automóvel, terminalismo, produtos locais e energias alternativas: “Estes são, de facto, vetores que têm um papel importante, no nosso território, como mecanismos de fixação de pessoas, de criação de riqueza e de desenvolvimento económico”, garante Carlos Marta, presidente do Conselho Executivo da CIMRD e da Câmara Municipal de Tondela.

Além disso, Carlos Marta, realça que “o setor agrícola e, também, preponderante na nossa Região”, é, destaca, ainda, o setor formador de capacidade de exportação”. No entanto, “o nosso forte reside na nossa capacidade e resiliência de manter os nossos indicadores económicos ativos, permitindo que os *players* inseridos nestes setores possam competir noutros mercados de forma a criar mais-valias para a Região Dão Lafões”, constata.

Assim sendo, a atuação da CIMRD caracteriza-se por ser, de facto, transversal?

A nossa atuação reflete-se, sobretudo, no âmbito da criação de equipamentos e da contratualização. Mas, além disso, estamos a desenvolver outros projetos relacionados, por exemplo, com o incremento do empreendedorismo. Para tal, o IAPMEI delegou na Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões a responsabilidade de implementar no território um projeto no âmbito do empreendedorismo que tem sido levado a cabo com muito sucesso, nomeadamente, nas Escolas de 2º e 3º Ciclos, e de Ensino Secundário. Este plano de ação foi estabelecido em parceria e consonância com mais de 20 entidades da região. Por outro lado, temos desenvolvido, continuamente, uma aposta na formação através da candidatura de projetos ao Programa Operacional Potencial Humano (OPH). Assim, já desenvolvemos três projetos de formação, dirigidos aos quadros administrativos, que permite alcançar os

objetivos definidos no âmbito da modernização administrativa. Todos os projetos mencionados são desenvolvidos e implementados em parceria com as mais diversas instituições da Região, desde o Instituto Politécnico de Viseu até às Associações Empresariais existentes. O nosso trabalho tem sido desenvolvido ancorado numa rede em que todos somos protagonistas, no sentido de conseguirmos o melhor para a nossa Região.

Porém, tendo em conta que os projetos da CIMRDJ estão apontados em financiamentos comunitários, têm sentido dificuldade na alavancagem de crédito por essa via?

A grande maioria destes investimentos foi, também, alavancada pelos Municípios que viram, de alguma forma, a sua quota-parte de responsabilidade financeira diminuída com o aumento das taxas de apoio do QREN. Portanto, julgo que os Municípios, e as entidades a si ligadas, conseguiram alavancar estes investimentos que, do nosso ponto de vista, são importantes para a qualidade de vida, para a estruturação do território e, sobretudo, para o seu desenvolvimento, no futuro, que passará naturalmente por outras oportunidades.

No panorama atual de economia global, a competição entre as diferentes regiões ou cidades intensificou-se. Neste contexto, quais as mais-valias criadas pela conjugação de vontades e de esforços entre os Municípios que constituem a CIMRDJ?

A grande força desta Comunidade reside na coesão territorial, no diálogo convergente e na estratégia comum traçada nos 14 Municípios. Isto

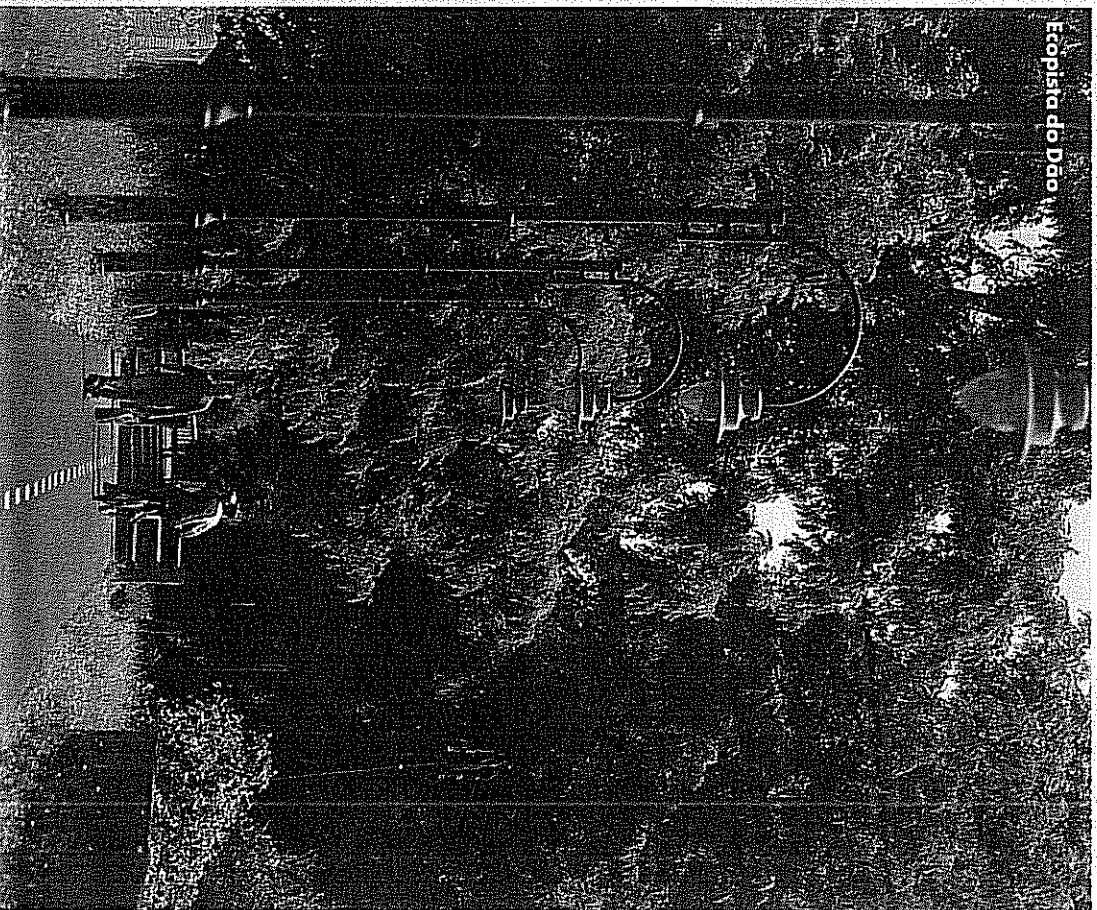
tem dado frutos ao nível da promoção do território e do desenvolvimento de atividades. Assim, em conjunto, temos alcançado a concretização de projetos que são estruturantes para a nossa Região.

Projetando o próximo ano – o último para cumprir a Visão Estratégia definida –, o que ainda falta fazer?

Naturalmente que há sempre muita coisa por fazer. Presentemente, já não há tantos recursos financeiros disponíveis para fazer alguns investimentos no âmbito da requalificação urbana e ambiental, que ainda são necessários na Região. Mas, importa agora começar a pensar no novo Quadro Comunitário 2014-2020. E, portanto, estamos já a dialogar com as diferentes instituições no sentido de delinear a nova Visão Estratégica que será mais vocacionada para a valorização económica, empreendedorismo, criação de riqueza e emprego, apoio às empresas e valorização dos produtos locais. Estamos, por isso, a trabalhar intensamente para que possamos estar em condições de implementar o próximo Quadro Comunitário no nosso território.

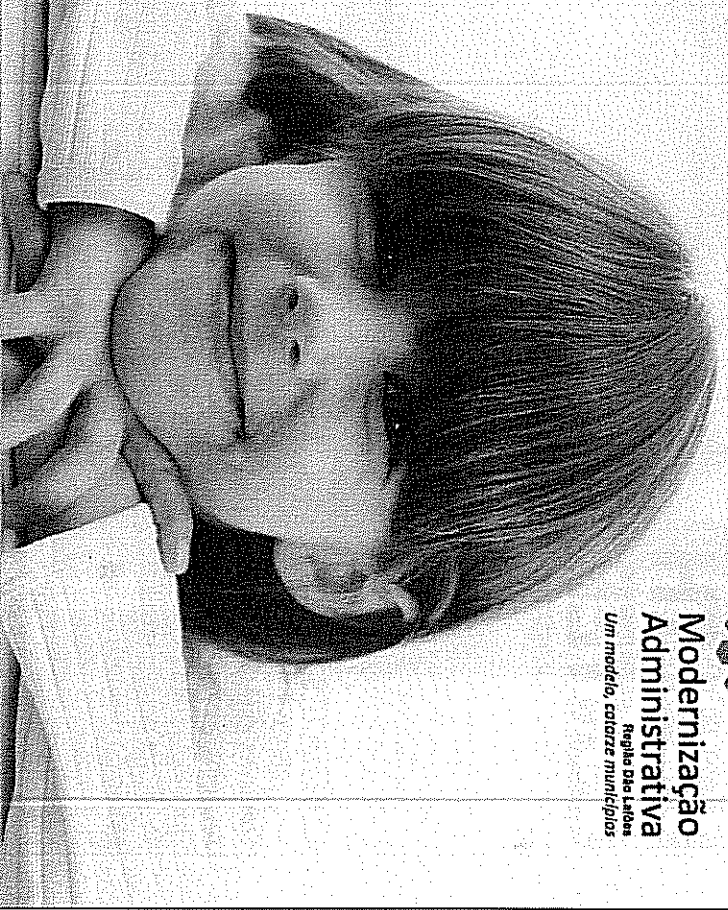
Prevê-se que o Quadro Comunitário 2014-2020 seja mais difícil de desenvolver porque ocorrerá mudanças de mentalidades ao nível empresarial e pessoal. Vai, portanto, haver um novo paradigma que vai exigir que as pessoas e as instituições estejam preparadas para criar valor acrescentado e exportar bens transacionáveis. E, isto mudará, seguramente, a nossa forma de estar e de nos prepararmos para o futuro próximo.

¹ Agulha da Betina, Corneal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penha de Aguiar, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sousel, Tondela, Vila Nova de Paços de Arte, Viseu, Vozzela



Equipista do Dão

Uma Câmara mais eficiente. O cidadão mais satisfeito. E pronto.



Modernização Administrativa
Região das Lábias
Um modelo, catorze municípios



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA
REGIÃO DO DÃO LAFOES

Rua Dr. Ricardo Mota 3460-613 Tondela
tel: +351 232 812 156 | fax: +351 232 812 157
municipios@cimrdj.pt | www.cimrdj.pt
facebook.com/cimdadalafoes

